



PROJETO CULTURAL de ESCOLA



Escola Portuguesa de
São Tomé e Príncipe - CELP



Índice

I- INTRODUÇÃO: “Delimitando Conceitos”	2
1.1. Plano Nacional das Artes.....	2
1.2. Projeto Cultural de Escola	2
1.3. Projeto Cultural da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe	3
II- CONTEXTUALIZAÇÃO	3
2.1. Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe (EPSTP-CELP)	3
2.2. São Tomé e Príncipe.....	4
2.4. Reconhecimento e investigação	5
2.5. Chave para o sucesso	6
2.6. Desafios	7
III- PROPÓSITOS	8
IV- AGENTES	10
4.1. Equipa PCE.....	10
4.2. Organizações/equipamentos/recursos humanos/projetos/planos/redes e clubes existentes na Escola:.....	10
4.3. Organizações/ equipamentos/ agentes existentes no território da escola	10
4.4. Elementos da comunidade escolar que integram/integrarão a Comissão Consultiva PCE: .	11
V-PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA NO ÂMBITO DO PCE- INDISCIPLINANDO A ESCOLA: CONTAMINAÇÃO CULTURAL	11
5.1. Ações pedagógicas	11
5.2. Atividades.....	12
VI- COMUNICAÇÃO	13
VII- AVALIAÇÃO	13
VIII-ANEXOS	14
Anexo 1- Atividades 2023/2024.....	14



I- INTRODUÇÃO: “DELIMITANDO CONCEITOS”

“Aprender é aproveitar, é tirar partido, é transformar, é estar atento”¹

1.1. PLANO NACIONAL DAS ARTES

Desenvolvido pelas áreas governativas da Cultura e da Educação, o Plano Nacional das Artes (PNA) é uma estrutura de missão que tem como estratégia fundamental potenciar uma transformação social, ao transportar o poder educativo / formador das artes e do património (material/imaterial) para a vida dos cidadãos em geral e das crianças e jovens, em particular. Pretende incentivar a aproximação e o compromisso culturais das comunidades, das organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas, privadas e/ou com a sociedade civil.

Em síntese, os objetivos fundantes do P.N.A. são os seguintes, a saber:

- Facilitar o acesso às artes da comunidade educativa e, em especial, dos alunos;
- Promover a participação, fruição e a criação cultural, segundo uma lógica de inclusão, de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade educativa;
- Expandir a oferta cultural educativa;
- Promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas, estimulando, em simultâneo, a divulgação e preservação do património histórico (material e imaterial) e a circulação da criação contemporânea.

1.2. PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

O Projeto Cultural de Escola pretende mobilizar as artes nas escolas, enquanto recurso aberto e integrador para as diferentes disciplinas, de modo que a sua presença não fique circunscrita às disciplinas de natureza artística, contrariando a tendência para a especialização atual do saber em áreas do conhecimento isoladas e afastadas umas das outras. A sua finalidade é desenvolver, na comunidade educativa, mas sobretudo, nos alunos, uma literacia e uma postura proativa, crítica, criativa e interventiva face ao mundo cultural e artístico circundante. Os pressupostos facilitadores desta finalidade passam por momentos como:

- Desenvolver atividades culturais diversificadas, incluindo e incentivando projetos que os docentes e/ou os alunos pretendam dinamizar;
- Funcionar como um elemento aglutinador dos diferentes planos e projetos da Escola;

¹ Esteves Cardoso, Miguel “Aprender é ficar vazio”, in “Público”, 8 de dezembro de 2023



- Potenciar redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas.
- Apoiar e divulgar iniciativas que visem a fruição artística e a produção cultural, corrigindo as possíveis desigualdades e favorecendo uma educação inclusiva e equitativa.
- Capacitar a Escola para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.3. PROJETO CULTURAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Cumprindo o terceiro eixo (Eixo C) de intervenção (estratégia de ação) do Plano Nacional das Artes, “Educação e Acesso”, com o programa “Indisciplinar a Escola”, o Projeto Cultural da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, com o título “*Quá di tela nón!* (coisas da nossa terra): Uma descoberta para nós, uma revelação para outros”, tenciona promover uma sensibilização para a importância do património, das culturas e das Artes, de forma a que, progressivamente, os santomenses tenham oportunidade de se consciencializar do seu valor, dos seus valores e do poder que esta consciência tem na sua autonomia enquanto indivíduos e na sua representação a nível internacional. Com estas ações culturais e sua divulgação, em parceria com vários agentes nacionais e estrangeiros, pretende-se desenvolver consciências e competências que, ligadas ao espírito crítico e à criatividade, resultem numa capacidade real de contribuir para a formação de jovens embaixadores e empreendedores.

Ideias-chave:

Identidade Coletiva; Identidade Cultural; Património Cultural de São Tomé e Príncipe; Divulgação e comunicação cultural; Valorização e envolvimento de artistas; Novos talentos em contexto santomense; Internacionalização do património; Valorização de recursos educativos informais em São Tomé; Jovens embaixadores da cultura santomense.

II- CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (EPSTP-CELP)

A EPSTP – CELP situa-se na capital do país de São Tomé e Príncipe, no distrito de Água Grande, em Campo de Milho. É constituída por 2 edifícios: sede e 1.º ciclo (contempla 3 turmas), ambos junto ao quartel militar, nas proximidades da Avenida Marginal 12 de Julho, um dos principais acessos ao aeroporto internacional do país.



Criada através do Dec. Lei 212/2015, de 29 de setembro, a EPSTP nasce com intuito de promover a difusão da língua e da cultura portuguesas pelo mundo e o aprofundamento das relações com os Estados com os quais Portugal partilha a mesma língua. Este aprofundamento de relações com São Tomé e Príncipe oficializou-se através de um acordo de Cooperação celebrado a 13 de abril de 2015, destinado ao aprofundamento das relações de amizade e cooperação no domínio da educação, visando a criação da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa (EPSTP-CELP) que se integra na rede de escolas públicas portuguesas do Ministério da Educação

A EPSTP iniciou funções nas instalações do antigo Instituto Diocesano de Formação (IDF), onde existe até hoje, estando programada uma reestruturação estrutural para breve. A EPSTP tem-se afirmado como uma referência enquanto instituição educativa e enquanto centro de recursos no seu país de acolhimento, o que é observável através do seu crescimento. Desde a sua criação até à atualidade o número de alunos duplicou, a oferta educativa expandiu substancialmente e a criação de parcerias nacionais e internacionais ganhou uma dimensão significativa.

Atualmente, a população escolar é constituída por um total de 647 alunos, sendo 208 do 1.º ciclo, 135 do 2.º ciclo, 214 do 3.º ciclo e 120 do secundário.

O corpo docente é constituído por 53 docentes. O pessoal não docente da Escola é composto por 23 assistentes, técnicos e operacionais, distribuídos pelos 2 estabelecimentos de ensino que compõem esta Unidade Orgânica.

2.2. SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé e Príncipe é um arquipélago situado no golfo da Guiné composto por duas ilhas: ilha do Príncipe e São Tomé, sendo esta última a que oferece o nome à capital. A fundação de São Tomé e Príncipe como país remonta à segunda metade do século XX, no ano de 1976.

A geografia brindou o país com um lugar entre a Linha do Equador, oferecendo características climáticas e naturais únicas no mundo. A beleza natural de São Tomé e Príncipe é perceptível nas suas paisagens de floresta tropical e de costa marítima, e conferem-lhe reconhecimento mundial. Politicamente, São Tomé e Príncipe define-se como uma república democrática multipartidária influenciada por regimes políticos da Europa Ocidental. São Tomé e Príncipe divide-se administrativamente em 7 distritos (Água Grande, Cantagalo, Lembá, Lobata, Mé-Zóchi, Caué e Pagué) e uma região autónoma (Príncipe).

O património de São Tomé e Príncipe, material e imaterial, é fruto da interação cultural do arquipélago com vários povos. Culturalmente, São Tomé é influenciado por um passado colonial português, pelas tradições africanas de diversos países que aqui vieram confluír, o que lhe conferem uma riqueza ímpar.



2.3. VALORES EM COMUM

A adesão por parte da EPSTP-CELP ao PNA acontece num contexto de compatibilidade funcional muito interessante. A implementação da Missão da escola e do seu Projeto Educativo, prevê uma abordagem pedagógica muito própria e que visa este contexto único. A relação de parceria com o PNA vem complementar as opções do PE e catalisar os resultados desejados pela escola, na medida em que entra em consonância com as estratégias adotadas.

A parceria estabelecida, contribuiu para a consciencialização de alguns fatores do nosso contexto, e por isso, foi possível tornar este PCE significativo, na medida em que surge de uma realidade estudada e reconhecida, ajudando a estabelecer objetivos gerais e específicos compatíveis com o nosso PE e com a nossa Comunidade Educativa, contribuindo assim para a nossa missão.

Uma vez entendido que o PNA, apesar de se assumir como um plano nacional, não colocar entraves à afirmação de um contexto divergente como é o caso da EPSTP, facilitou a adesão de uma escola fora da área circunscrita do território português.

A estrutura própria da escola enquanto instituição e os valores invocados pelo PE tocam-se em e assemelham-se, daí a associação ao PNA contribuir para o cumprimento de etapas necessárias para a concretização do nosso tema/ sonho enquanto instituição. Esta parceria possibilita estabelecer partilhas multiculturais, um estímulo desafiador à afirmação da Escola como polo cultural e potenciador da divulgação e do surgimento de novos talentos nos campos da arte e da cultura. Por último, esta parceria contribui para o cumprimento dos objetivos previstos no Decreto de Lei que estabelece a criação da escola.²

2.4. RECONHECIMENTO E INVESTIGAÇÃO

A construção deste PCE, requereu um processo de investigação que contribuísse para a transformação de perceções em constatações de forma credível. Assim, foram dinamizadas várias recolhas de informação que conduziram a um conhecimento fundamentado sobre a realidade santomense, o seu património e a sua relação com o conhecimento, a cultura e a arte, assim como os efeitos práticos que esta realidade tem na formação e percursos dos jovens santomenses no seu país natal e no mundo.

O processo investigativo que teve na base deste PCE alicerçou-se em 3 pilares: a recolha de uma lista de potenciais recursos humanos parceiros, em São Tomé Príncipe e internacionalmente; a recolha de informações que possam promover a compreensão das capacidades e expectativas dos

² Artigo 3.º do Decreto Lei n.º 212/2015 de 29 de setembro de 2015.



alunos, pais e instituições locais sobre o PCE; a identificação de instituições nacionais e internacionais, potenciais parceiras do PCE e contacto com as mesmas.

As constatações sobre o contexto local, percebidas após o processo investigativo, permitiram a definição de objetivos e estratégias apresentadas neste PCE. Este PCE obriga a enfrentar desafios tendo em conta a dimensão dos objetivos a que se propõe.

2.5. CHAVE PARA O SUCESSO

A afirmação da EPSTP enquanto polo de sensibilização, divulgação e produção de conhecimento, arte e cultura no contexto do seu meio envolvente, muito se deve a um conjunto de fatores que impulsionam a escola para atingir estes objetivos e que ao longo dos tempos tem tornado a EPSTP uma referência nacional em São Tomé.

É facilmente perceptível que a EPSTP está sediada fisicamente numa zona díspar das restantes escolas que aderiram ao PNA, menos evidente é a carga cultural que caracteriza a população santomense e que advém da sua história. Esta singularidade cultural santomense associada a uma comunidade educativa que embora heterogénea, no que diz respeito ao entendimento do valor da cultura e do património, é participativa, aliando-se aos bem definidos valores e objetivos da EPSTP, promovem que o caminho até ao “sonho” seja realizável.

A identificação de diferenças e a necessidade de as fundir num projeto positivo e simbiótico, exigem algum sentido prático e um conjunto de projetos que comungam de um conjunto de valores e objetivos comuns e que possibilitam a obtenção dos resultados desejados. Neste sentido a EPSTP, entre outras estratégias assenta a sua ação na flexibilização e na articulação entre várias áreas do contexto educativo e que este PCE identifica e aproveita como mais valia.

A flexibilidade curricular na EPSTP é vista como um importante caminho para a formação de crianças e jovens dentro dos valores preconizados pelo PE e o previsto nos documentos curriculares oficiais, sendo que a escola tem sistematizado a realização de trabalhos transdisciplinares e interdisciplinares desde a sua criação em 2016. A realização de trabalhos de flexibilidade curricular oferece à escola um ambiente educacional com olhos postos no futuro e celebrando o proposto em documentos oficiais como a “Bússola das aprendizagens 2030 da OCDE”, promovendo aprendizagens significativas na ótica do trabalho em projeto. O trabalho transdisciplinar desconstrói a ideia de uma escola fechada em si mesma, com disciplinas e currículos fechados em si mesmos, abrindo-os em prol do que é a formação de crianças e jovens no século XXI.

Nesta perspetiva, a organização adotada pela escola divide os momentos de aprendizagem no tempo e no tipo, organizando-os de forma a potenciar o trabalho cooperativo e coletivo. Assim durante o período da manhã todos os alunos têm atividade letiva em sala de aula onde se organiza e privilegia a articulação entre disciplinas e ciclos. Durante a tarde, a escola transforma-se e é palco



de vários clubes e projetos, que os alunos podem frequentar de forma livre e em função das suas necessidades e/ou interesses. Esta diferença da oferta educativa convencional, oferece aos alunos duas formas de viver a escola, contrastantes e que conciliam os momentos de aprendizagem formais e informais.

O presente documento, PCE da escola, identifica os diversos fatores que caracterizam todo o ambiente da EPSTP e compreende o seu funcionamento como um todo. Desta forma o PCE contribui para um núcleo organizado que caminha em conjunto com uma missão, que se materializa num “sonho” comum identificado por este PCE. A realização deste sonho, que resume um conjunto de objetivos gerais é partilhado, não só pelos professores, mas por toda a comunidade educativa, os nossos parceiros nacionais e internacionais, os membros de direção da escola que tudo fazem para que este caminho seja percorrido. Esta força conjunta da EPSTP enquanto instituição possibilita a criação de respostas educativas, a construção de infraestruturas, a aquisição de materiais e recursos humanos no âmbito da arte e da cultura e, mais importante, a polarização de todos os agentes através não só da satisfação dos seus objetivos individuais, mas também com a superação dos mesmos quando trabalhados de forma coletiva.

No que toca a oportunidades que beneficiam o caminho para o já citado “sonho”, o contexto em torno da escola possibilita, também, o estabelecimento de parcerias e relação extraescolares com entidades e autoridades de prestígio nacional e internacional, algum destes residentes em São Tomé e Príncipe.

Em suma, a identificação dos fatores favoráveis à consecução dos objetivos que se observam neste contexto (Riqueza natural; disponibilidade das autoridades em aprovar iniciativas culturais; o número de residentes em São Tomé ligados à arte e à cultura; a elevada diversidade de origens culturais ligadas à história deste país; a preservação de hábitos e processos que ainda se verificam apesar da evolução tecnológica mundial, o elevado número de países interessados em estabelecer parcerias com São Tomé e Príncipe) e a sua integração nas estratégias que desenhamos afirmam-se como chaves para o sucesso.

2.6. DESAFIOS

O contexto caracteriza-se através de fatores favoráveis e desfavoráveis à implementação dos objetivos deste PCE, que conjugados, se traduzem no presente santomense que é um equilíbrio perfeito entre um grande número de oportunidades e constrangimentos que motivam a criação de desafios que pretendemos concretizar.

Fruto das constatações, identificámos que os recursos culturais e artísticos exteriores à escola são escassos, o que diminui a variedade de parcerias externas. De forma geral, existe pouca consciência acerca da valorização do património cultural nacional (material e imaterial). A desvalorização da



própria cultura por uma boa fatia da comunidade santomense revela-se na falta de preocupação na preservação do património histórico, causando, inclusivamente, lacunas na divulgação e valorização de testemunhos e manifestações culturais que identificámos a nível local e que carecem de medidas de promoção nacional e internacional. A EPSTP abraça o desafio de inverter esta tendência através do conjunto de medidas propostas neste PCE.

Os desafios não se esgotam por aqui, a visão tradicional do percurso escolar por parte das famílias também cria dificuldades à afirmação da arte e da cultura como pedras angulares da formação destas crianças e jovens. A procura por caminhos mais tradicionais na educação dos seus educandos, em muito está ligada à visão, também ela conservadora, de insegurança e perigo que arte e a cultura enquanto percurso académico e profissional ainda assumem.

Por último, a situação económica e financeira santomense é inibidora da criação, divulgação e promoção da arte e da cultura. Este fator assume-se, também, como um desafio ao caminho da EPSTP dado o cariz determinante que a economia tem na sociedade. Este fator leva, por exemplo, ao reduzido apoio dado a artistas nacionais, à criação de estruturas de iniciativa e apoio à cultura, arte e conhecimento, assim como à dificuldade da realização de intercâmbios dado o seu custo elevado.

Estes e outros fatores inibidores são agora conhecidos e previstos nas estratégias adotadas por este PCE, como desafios que pretendem minimizar os seus efeitos.

III- PROPÓSITOS

A população santomense na sua generalidade encontra-se num caminho difícil e exigente no que diz respeito à criação de condições que possibilitem o crescimento do nível de literacia global, capaz de tornar o país mais competitivo.

Existe uma heterogenia na sociedade santomense relativamente aos níveis de literacia, na medida em que existe um conjunto de cidadãos que são formados em diversos países estrangeiros com a obtenção de graus académicos que lhes permite assumir no país papéis de liderança, em contraste com a maioria da população. Este grupo de intelectuais formados fora do país são atualmente responsáveis pelo desenvolvimento dos objetivos referidos anteriormente, sendo também exemplos de que a compreensão da cultura interna e externa podem se traduzir numa mais-valia nacional.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, assume um papel de parceiro na criação de condições para o desenvolvimento do país através da formação de jovens em São Tomé e Príncipe, com a criação de parcerias nacionais e internacionais.



Articulando os interesses estratégicos do país a médio/longo prazo e as limitações que se verificam neste contexto, o PCE insere a Cultura, o Património, as Artes e o desejo de conhecimento, como ferramentas indispensáveis para a consecução dos objetivos gerais da escola enquanto instituição. O atual PCE insere-se numa lógica e contexto escolar que preza a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade / transversalidade, valorizando os 3 principais tipos de educação (Formal, Não Formal e Informal) inscrevendo-se na missão e valores constantes no Projeto Educativo.

Deste modo, o propósito a longo prazo deste PCE, baseia-se no “sonho”, que fundamenta o título deste projeto, que se resume a formar jovens com um nível de cultura, espírito crítico e criatividade, capazes de interpretar e compreender o valor da identidade do seu país e do papel que essa diferença assume na sua representação, no mundo africano e no mundo em geral. Além disso, o PCE deseja que a Escola contribua para a formação de futuros “embaixadores” de São Tomé e Príncipe ao nível da cultura e da política com influência internacional e capacidade de fazer valorizar a importância das relações no exterior para os interesses da autonomia do país.

A apropriação e a valorização de cultura, das Artes e do património, constituem uma plataforma poderosa na transformação individual e coletiva deste contexto social contribuindo para a afirmação de uma identidade que se pretende conhecida e reconhecida.

Acreditamos que através do conhecimento e assimilação do património, das culturas e da Arte que existem, que se constroem, surgem e crescem em São Tomé, se caminha para a apropriação de uma identidade e consciência coletiva e de cada indivíduo. É convicção da EPSTP que esta consciência se traduza numa atitude coletiva digna e construtiva e promove a capacidade de compreensão dos outros através da valorização das suas identidades. Desta forma, estimula-se o crescimento de jovens conscientes do seu valor, com capacidade de valorizar os outros e, portanto, aptos a estabelecer relações numa comunidade global diversa e capaz de criar oportunidades favoráveis aos santomenses na afirmação da sua autonomia a todos os níveis.

Os objetivos deste projeto desenvolvem-se em cada indivíduo e ao ritmo próprio de cada um, através dos contactos com a ação da Escola e dos vários momentos promovidos por ela e com ela. Os momentos de valorização do património, arte e cultura, que acontecem em contexto formal, não formal e informal, são desenhados para que cada indivíduo desenvolva competências ao seu ritmo e de acordo com as suas perspetivas de futuro. Neste contexto, pretende-se que os usufrutuários destas experiências se tornem progressivamente capazes de:

- Conhecer e compreender a sua cultura para se conseguir representar;
- Valorizar as culturas exteriores para se conseguir relacionar;
- Conviver harmoniosamente com a multiculturalidade para comunicar e criar complementaridades, relações sociais, comerciais e culturais simbióticas.



IV- AGENTES

4.1. EQUIPA PCE

Professores: Pedro Lorena (coordenador PCE); Manuela Morais (Professora de Filosofia); Nuno Ferreira (Professor de História)

4.2. ORGANIZAÇÕES/EQUIPAMENTOS/RECURSOS HUMANOS/PROJETOS/PLANOS/REDES E CLUBES EXISTENTES NA ESCOLA:

- ✓ Rede de Bibliotecas Escolares;
- ✓ Plano Nacional de Leitura;
- ✓ Plano Nacional de Cinema;
- ✓ Cidadania e Desenvolvimento;
- ✓ Erasmus +
- ✓ Serviço de Psicologia da Escola/ SPO;
- ✓ Parlamento dos Jovens;

Clubes: Clube das Artes – Clube da Ciência Viva - Clube de Programação e Robótica – Educação para a Saúde - Clube Europeu- Clube da Meteorologia - Clube de Teatro - Clube do Pensar – Rádio Escolar.

4.3. ORGANIZAÇÕES/ EQUIPAMENTOS/ AGENTES EXISTENTES NO TERRITÓRIO DA ESCOLA

- Autarquia;
- Biblioteca Municipal;
- Ensino Superior;
- Museus;
- Associações;
- Empresas;
- Centro Cultural;
- Galeria de Arte;
- Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe;
- Associação dos Jovens Escritores;
- Banda militar;
- Livraria;
- Casa da Cultura de São Tomé e Príncipe;
- Alliance Française;
- Fábrica de Chocolate Cláudio Corallo;
- Jardim Botânico;
- Marapa (Projeto Tato);
- Missão Dimix;
- Fábrica de Chocolate Diogo Vaz;
- Grupos de danças Tradicionais Santomenses;



- Companhias de Teatro;
- Arquivo Histórico;

4.4. ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR QUE INTEGRAM/INTEGRARÃO A COMISSÃO CONSULTIVA PCE:

- ✓ Diretora da Escola
- ✓ Coordenador do PCE
- ✓ Docentes de diferentes departamentos e ciclos
- ✓ Alunos de vários ciclos e associação de estudantes;
- ✓ Representante da associação de pais;
- ✓ Representante de pessoal não docente-
- ✓ Coordenador do Plano de Leitura;
- ✓ Coordenador do Plano Nacional de Cinema;
- ✓ Coordenadora da Biblioteca;
- ✓ Coordenador da Cidadania do Desenvolvimento;
- ✓ Coordenador da Flexibilidade Curricular;
- ✓ Coordenador do Plano Anual de Atividades;
- ✓ Coordenador dos Eventos.

V-PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA NO ÂMBITO DO PCE- INDISCIPLINANDO A ESCOLA: CONTAMINAÇÃO CULTURAL

5.1. AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Divulgação e sensibilização da Comunidade Educativa de acordo com o patente no capítulo da comunicação no presente PCE.

- Respostas Curriculares:

- ✓ Articulação curricular - PAFC (Indisciplinamos o DAC através dos nossos Projetos de ano).
- ✓ Planos de turma integradores dos valores do PE e PNA (articulação: PAFC, Cidadania e Currículo Nacional)
- ✓ Disciplinas de Oferta Complementar de Escola:
- ✓ 1º Ciclo:
 - Cidadania (1º Ano), Ambiente e Sustentabilidade (2º Ano), Robótica (3º Ano) e Filosofia Infantil (4º Ano);
- ✓ 2º Ciclo:
 - História e Geografia de São Tomé;
- ✓ 3º Ciclo:



- Língua e Literatura de São Tomé e Príncipe (7º Ano);
 - Património de São Tomé e Príncipe (8º Ano);
 - Laboratório do Pensar (9º Ano).
- ✓ Secundário:
- Aplicações Informáticas, Sociologia e Oficina Multimédia.

-Respostas Extracurriculares:

- ✓ Clubes (Clube das Artes, Clube da Ciência Viva, Clube de Programação e Robótica, Educação para a Saúde, Clube Europeu, Clube da Meteorologia, Clube do Pensar, Clube de Informação e Comunicação, Clube do Desporto Escolar).
- ✓ Projetos (*African Code Week*, Criar vínculos, Educação Financeira, Escola Azul, *First Global Challenge*, Jogo do Saber, O.C.D.E., Parlamento dos Jovens, Plano Nacional de Cinema, Plano Nacional de Leitura, Organização e Eventos, Português Língua Não Materna, Bebras, Canguru Matemático, *SuperTMatik*, Site Escolar).

-Outras Ofertas Educativas:

- ✓ Atividades de Enriquecimento Curricular (1º Ciclo): Judo, Pintura, Expressão Musical, Atividade Lúdico Expressiva;
- ✓ Complemento à Educação Artística: Ateliê de Artes (2º Ciclo);
- ✓ Complemento à Educação Artística: Ateliê de Artes (3º Ciclo);
- ✓ Rádio Portuguesa em Ação – Turmas da Escola e Rádio Jubilar;
- ✓ Rádio Escolar;
- ✓ Jornal 20'LER;
- ✓ Banda da Escola “Os Caricas”
- ✓ Infraestruturas criadas - Pavilhão PNA, 2 salas de Artes, Espaço polivalente coberto, Construção de um Auditório.
- ✓ Materiais Pedagógicos – Livros, jogos e instrumentos musicais.
- ✓ Formação: Centro de Formação da Escola.
- ✓ Artista Residente: Guilherme Carvalho.

5.2. ATIVIDADES

O plano de ação do PCE também é cumprido através das atividades realizadas na escola ao longo do ano. Estas atividades podem ser propostas pela direção da escola, pelos diferentes departamentos curriculares ou pela equipa PNA. Seguem, em anexo, a lista de atividades que serão promovidas no âmbito do PNA no presente ano letivo.



VI- COMUNICAÇÃO

A comunicação é vista pela equipa PNA como um dos fatores mais importantes em toda sua teia de ação. É através de uma comunicação válida, limpa e concreta que a equipa PNA pode estabelecer pontes de contacto com o resto da comunidade escolar, com os parceiros nacionais e internacionais.

A comunicação da equipa PNA é estabelecida através das vias afetas à escola (site escolar, jornal 20'LER, Rádio Escolar e Rádio Portuguesa em ação- Rádio Jubilar) e exteriormente (Canais de televisão portugueses e santomenses, Sites de divulgação nacionais e internacionais e os meios de comunicação utilizados pelas entidades parceiras).

VII- AVALIAÇÃO

O PNA confere anualmente à escola alicerces dentro do rumo apresentado neste PCE. Desta forma, o trabalho feito ao longo do ano é avaliado na perspetiva de recriar o caminho para o ano letivo seguinte.

A avaliação assume-se como uma etapa anual crucial no caminho face ao “sonho”, permitindo olhar criticamente para o realizado e, a partir deste raciocínio, perspetivar alterações e novos rumos. A avaliação anual do PNA insere-se na ideia de um projeto em constante metamorfose que, apesar de rumos bem definidos, não se alheia ao contexto e à mudança do mesmo. Desta forma, não se idealiza um PCE que seja tido como dogma, mas um farol que, em sintonia com o PE, se estabelece em concordância com a ação da escola enquanto instituição.

A metodologia de avaliação selecionada pela equipa PNA da EPSTP assume a forma da análise SWOT, onde todos os elementos são motivados a olhar criticamente para o trabalho realizado, fatores internos favoráveis e desfavoráveis (que se encontram-se ao nosso alcance adequar e melhorar) e fatores externos que são tidos como ameaças e oportunidades (que são utilizados pela nossa equipa como elementos que conduzem a estratégia).



VIII-ANEXOS

ANEXO 1- ATIVIDADES 2023/2024

Atividades propostas pela Escola em articulação com os agentes PNA:

- First Global Challenge; Semana Cultural, Dia de África, Desfile de Carnaval, Comemoração do Natal, “À conversa com...”

Atividade proposta pela equipa PNA:

- Intercâmbio escolar e cultural entre alunos (EPSTP e Escola em Portugal).

Atividades propostas pelos Departamentos em articulação com os valores do PCE:

Propostas PAA (Dinamismo, Singularidade, Originalidade e Variedade de Atividades Propostas - Espírito crítico, criativo e interventivo, literacia cultural):

Atividades	Descrição	Data
Cor- Espaço e Decoração	Decoração do átrio central da escola com adereços alusivos ao Natal.	dezembro e janeiro
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Atividade de desportos adaptadas a pessoas com deficiência /Palestra com pessoas portadoras de deficiência/Atividades de demonstração. Articulação com Atelier de Artes.	dezembro
Semana da Filosofia	Debate Intergeracional (Comemoração do Dia Mundial da Filosofia – 16 novembro).	novembro
Dia Mundial dos Direitos Humanos	Reflexão Conjunta- Arco Íris em todos os lugares.	11 de dezembro
Comemoração do Dia da Mulher	Exemplos de mulheres que mudam o mundo.	2.º Período
Recriação de pinturas do Renascimento	Recriar, através da fotografia, pinturas famosas do Renascimento, com objetos encontrados em casa; - tomar contato com as obras de arte mais conhecidas dos séculos XV e XVI; -reconhecer essas obras sempre que as vejam na comunicação -exposição física e virtual/online.	janeiro
Postcrossing, intercâmbio de postais	Conectar as pessoas de todo o mundo, através do intercâmbio de postais. No final do ano letivo, será feita uma exposição, colocando-se os postais num grande planisfério.	2º e 3º Períodos



Festa do Cinema Francófono	Simulação de entrega de prémios cinematográficos; Concurso: Quem é quem? (desmascarar atores/personagens do cinema francófono).	2.º Período
Semana da Leitura/PNL	Concurso de Leitura em português, inglês e francês.	2.º Período
Dia Mundial da Poesia	Declamações de poemas e exposição.	2º Período
Dia Internacional da Matemática 14.03.2024 (também) Dia do Pi (π)	Comemoração do Dia Internacional da Matemática e do Dia do Pi.	1º e 2º Períodos
Com. Dia 25 Abril	Sensibilização para os valores de abril.	3º Períodos
Concurso Nacional de Leitura	Concurso de leitura em várias fases.	Ao longo do ano
Dia Mundial da Língua Portuguesa	Comemoração do Dia Internacional da Língua portuguesa.	maio
Dia da Família	Valorizar as capacidades dos alunos na construção de materiais com fins comunicativos de emoções.	maio
Comemoração Dia 25 Abril	Sensibilização para os valores de abril.	3º Período
Concurso Nacional de Leitura	Concurso de leitura em várias fases.	Ao longo do ano
Dia Mundial da Língua Portuguesa	Comemoração do Dia Internacional da Língua Portuguesa.	maio
Dia da Família	Valorizar as capacidades dos alunos na construção de materiais com fins comunicativos de emoções.	maio
Desafios	Exposição de trabalhos artísticos desenvolvidos por alunos e artistas convidados no CCP.	maio